



# Artigo

Originals recebidos em 28/02/2017. Aceito para publicação em 17/06/2017.  
Avaliado pelo sistema double blind peer review.  
Publicado conforme normas da ABNT.  
Open access free available online. Ano 5, n. 8, p. 25-35, jul./dez. 2018.

## Despertando o espírito empreendedor na educação tecnológica: a realização de atividades para fomento do empreendedorismo no Cefet-RJ/Câmpus Angra dos Reis

<sup>1</sup> Glauco Tapijara Vallicelli Nobrega – glaucotvn@hotmail.com

<sup>2</sup> Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos -  
penalvadaniel@gmail.com

<sup>3</sup> Andréa Pereira da Silva - andreapsil2@hotmail.com

### **RESUMO**

Este artigo é resultado de um projeto de extensão cujo objetivo central foi fomentar o empreendedorismo na comunidade local, despertando o espírito empreendedor e preparando os empreendedores para os desafios de inovar. Foram utilizados métodos de análise documental, bibliográfica e aplicação de questionários na etapa de diagnóstico. Apropriados desses resultados parcerias foram articuladas e foi criado o NGE – Núcleo de Gestão e Empreendedorismo, onde foram realizadas 13 atividades envolvendo palestras, oficinas, cursos, capacitação, participação em feiras, visitas técnicas, simpósios, congresso internacional e a realização da Semana de Gestão e Empreendedorismo.

1 Estudante de Engenharia Mecânica - Cefet/RJ Câmpus Angra dos Reis.

2 Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável – UFPE, graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Pernambuco.

3 Mestra em Administração-Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável -UPE, graduação em Turismo pela FASNE.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Empreendedorismo. Educação empreendedora. Inovação.

## **ABSTRACT**

This article is the result of an extension project whose central goal was to foster entrepreneurship in the local community, awakening the entrepreneurial spirit and preparing entrepreneurs for the challenges of innovation. Documentary methods, bibliographic analysis and questionnaires were used in the diagnosis stage. From these results, some partnerships emerged and also the Management and Entrepreneurship Group (NGE-Núcleo de Gestão e Empreendedorismo) was created, where 13 activities were carried out involving lectures, workshops, training, participation in fairs, technical visits, symposia, international congress and the Management Week and Entrepreneurship holding.

## **KEYWORDS**

Entrepreneurship. Entrepreneurial education. Innovation

## 1 Introdução

### 1.1 O despertar do espírito empreendedor

O empreendedorismo tornou-se conhecido amplamente através das teorias econômicas de Joseph Schumpeter, que reconhecia, já em 1911, o empreendedor enquanto ator principal do desenvolvimento econômico de um país (SCHUMPETER, 1968). Para este autor, o empreendedor é aquele que inova ao realizar novas combinações, e as inovações ocorrem quando há a introdução de um novo bem ou de uma nova forma de produção, a abertura de um novo mercado, a conquista de novas matérias-primas ou uma nova forma de organização de um mercado.

O empreendedorismo está relacionado com o ato de empreender, inovar e correr riscos, independentemente onde se realizar o empreendimento. Peter Drucker (1986) traz uma definição que corrobora com tal visão, quando afirma que:

Não faz diferença alguma se o empreendedor é uma empresa ou uma organização de serviço público sem fins lucrativos, nem sequer se o empreendedor é uma instituição governamental ou não-governamental. As regras são quase as mesmas, as coisas que funcionam e as que não funcionam são quase as mesmas, como o são os tipos de inovação e onde procurá-los (DRUCKER, 1986, p. 199).

Tampouco pode-se classificar um empreendedor apenas pelo fato de ele abrir um negócio ou iniciar um projeto. O espírito empreendedor pulsa constantemente, e, por muitas vezes, uma organização só se mantém se seus colaboradores estiverem em constante ebulição criativa e empreendedora, inovando e gerando soluções alternativas aos novos problemas que surgem.

Assim, o empreendedorismo é um “estado” e não uma “condição permanente”; um “estar” e não um “ser”. Tanto um empresário conservador pode realizar em dado momento um ato empreendedor, quanto um empreendedor ousado pode deixar de o ser após deixar de inovar.

Partindo dessa premissa, o espírito empreendedor pode ser aplicado em diversas organizações, com ou sem fins lucrativos, novas ou não, desde que em seu bojo estejam sendo praticadas ações empreendedoras.

### 1.2 Educação empreendedora

O ensino do empreendedorismo surge nos cursos de administração de empresas, onde o ensino, a pesquisa e a extensão puderam ser direcionadas para este foco. Ao se deparar com

o tema “educação empreendedora” há de se perguntar antes: o empreendedorismo é uma habilidade nata ou pode ser ensinada?

McClelland (2010) pesquisou porque umas culturas se desenvolviam economicamente mais que outras e criou um valor chamado de “necessidade de realização” para diferenciá-las. O autor constatou que algumas culturas creditavam ao destino formulado pelos deuses a causa de seus sucessos e fracassos, enquanto outras acreditavam que seus esforços é que influenciavam seus destinos. Para esses últimos, McClelland (2010) identificou que desde pequenas as crianças dessas sociedades foram estimuladas a desenvolverem essa necessidade de realização através de histórias infantis, contos folclóricos e veículos de comunicação social para a transmissão inconsciente de valores (LEITE, 2012).

Entretanto, as referências mais antigas sobre o perfil do empreendedor vêm do economista Joseph Schumpeter (1997), quando em 1911 publicou “A Teoria do Desenvolvimento Econômico”. Além de colocar o empreendedor como a peça principal para que haja o desenvolvimento econômico, Schumpeter legou uma rica percepção psicológica das motivações e aptidões dos empreendedores. Para o autor, “...os empresários (empreendedores) são um tipo especial, e o seu comportamento um problema especial, a força motriz de um grande número de fenômenos significativos” (SCHUMPETER, 1997, p.88).

Mesmo considerando o empreendedorismo enquanto aptidão pessoal, Schumpeter afirma que “enquanto nos canais habituais é suficiente a própria aptidão e experiência do indivíduo normal, quando se defronta com inovações, precisa de orientação” (SCHUMPETER, 1997, p. 87). Desta forma, Schumpeter afirma que um indivíduo que deseja ser empreendedor precisa ter formação, admitindo a função da educação empreendedora.

Já para Emmendoerfer (2000) e diversos outros autores, um indivíduo não nasce empreendedor, ele desenvolve essa característica de acordo com o meio em que vive, destoando, desta forma, das afirmações de Schumpeter.

Nesta mesma linha, Drucker (1986) afirma que o empreendedorismo pode e deve ser ensinado, e que para se construir uma sociedade empreendedora há de se investir em educação empreendedora.

Sendo assim, independentemente de um indivíduo nascer com habilidades essencialmente empreendedoras, ele pode desenvolvê-las ao longo de sua vida, e se a cultura em que ele cresceu for orientada para empreender, a probabilidade desse indivíduo se tornar um empreendedor é bem mais contundente.

Com o intuito de promover o espírito empreendedor no Cefet-RJ que possibilite aos envolvidos uma visão crítica dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais e ambientais, de modo que venha a contribuir com o constante desenvolvimento da sociedade foi realizado ao longo do ano de 2015 o projeto de extensão “Apreendendo a empreender”, realizado pelo orientador Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos e o bolsista Glauco Tapijara Vallicelli Nobrega. O período do trabalho foi de março de 2015 a 31 de dezembro do mesmo ano.

## 2 Metodologia

O objetivo central deste projeto foi fomentar o empreendedorismo na comunidade local, despertando o espírito empreendedor e preparando os empreendedores para os desafios de inovar. Este projeto foi desenvolvido no bairro Parque Mambucaba/Angra dos Reis. Nos últimos 15 anos, Mambucaba vem se destacando como polo local de comércios e serviços públicos e privados, justificando assim a necessidade de ações orientadoras e promotoras do empreendedorismo.

Como metodologia foi utilizada a abordagem qualiquantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Para tanto, utilizaram-se as técnicas de revisão de literatura e documental. A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas, a primeira no período de março a abril de 2015 com a aplicação de questionário, e a segunda no período de abril a junho de 2015,

durante a execução do Projeto a partir de observações in loco com registro fotográfico e posterior análise dos respectivos dados.

Feito isto, foram iniciadas parcerias com a iniciativa pública e privada para tornar possível e melhorar o nível das ações. A partir desta rede foi possível construir um material de apoio ao empreendedor. Possibilitando, desta forma, a contribuição na formação de uma cultura empreendedora local e no aperfeiçoamento dos empreendimentos já estabelecidos. Participaram da rede importantes parceiros como o Sebrae-RJ (Serviço de Apoio às Micro e Pequena Empresas), o INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), a Deac (Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários do Cefet/RJ), a Cefet Jr. Consultoria, a Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ, a ZETTAWATT, a Wings: Inovação e Tecnologia, a Liquidez Assessoria Contábil e páginas em redes sociais que auxiliaram com a divulgação das atividades.

Organizada essa rede, foi feito o planejamento das atividades e observou-se que seria necessária a criação de um núcleo para que as atividades fossem realizadas com a dimensão desejada.

Por fim, foram realizadas diversas atividades como palestras, visitas técnicas, cursos, capacitações, consultorias, oficinas e simpósios.

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 Análise dos projetos pedagógicos dos cursos do Cefet-RJ/ Angra dos Reis

A resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no art. 12 inciso VI diz que os cursos devem proporcionar aos estudantes, entre outros, os fundamentos do empreendedorismo e gestão da inovação e iniciação científica (BRASIL, 2012).

Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Mecânica do Cefet/RJ (2013a), que se encontra em vigência, utiliza em sua justificativa e no objetivo do curso a ideia de se formar empreendedores. No perfil profissional do egresso destaca-se, entre as atividades do profissional formado pelo curso, o item “desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas”.

Porém, ao se analisar minuciosamente as ementas de todas as disciplinas que compõem a grade curricular do Curso Técnico de Mecânica e do curso de Engenharia Mecânica, observa-se que nenhuma delas contém qualquer assunto diretamente ligado ao tema empreendedorismo (Cefet/RJ, 2013a; Cefet/RJ, 2013b).

#### 3.2 Grau do interesse dos estudantes

Baseado nas informações apresentadas no tópico anterior, ocorreu a pesquisa realizada pelo projeto com amostra aleatória e quantitativa, realizada no Câmpus de Angra dos Reis do Cefet/RJ, feita com 11 alunos da Engenharia Mecânica e outros 31 alunos do curso Técnico em Mecânica. Sendo que 2 alunos estavam matriculados nos dois cursos, buscando saber quais assuntos eles tinham interesse em ver durante o curso, sendo livre a escolha do número de assuntos e com a opção de se adicionar assuntos que não estivessem previamente selecionados. Os assuntos disponíveis para a escolha eram: Introdução ao empreendedorismo; Habilidades e competências do gestor; Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo; Inovação e propriedade industrial; Elaboração de planos de negócio; Empreendedorismo sustentável; Como iniciar uma empresa; Gestão de pessoas; Liderança; Nenhum. Os resultados, que podem ser observados nos Gráficos 1 e 2, foram os seguintes:

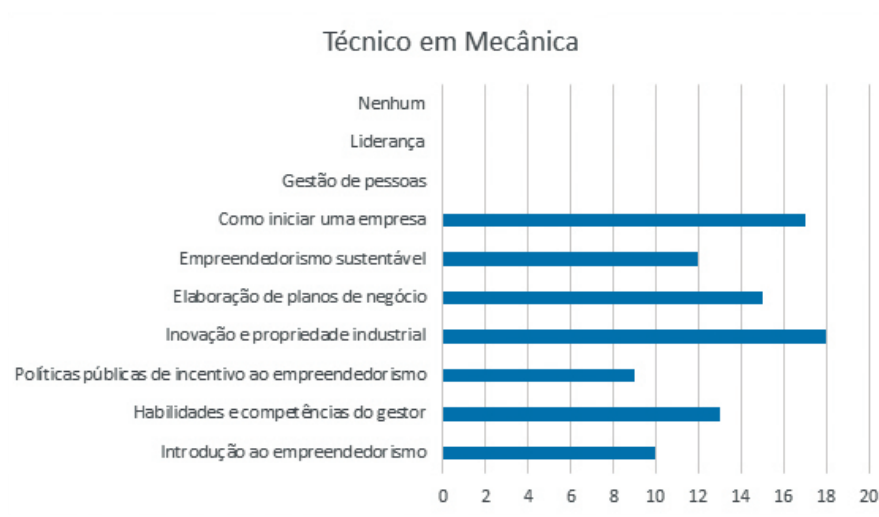


Gráfico 1: Interesse dos estudantes do curso “Técnico em Mecânica” sobre os assuntos ligados ao empreendedorismo

Fonte: Dados desta pesquisa.

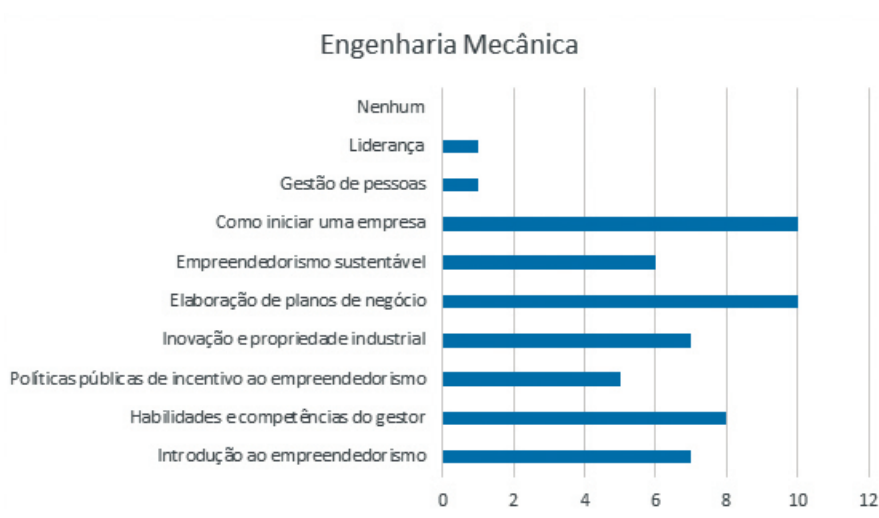


Gráfico 2: Interesse dos estudantes do curso “Engenharia Mecânica” sobre os assuntos ligados ao empreendedorismo

Fonte: Dados desta pesquisa.

Os dados apresentados na pesquisa, feita com os técnicos, apresentam características interessantes, se por um lado nenhum dos discentes respondeu a opção “nenhuma”, não houve também qualquer sugestão de outros assuntos além dos que já estavam disponíveis na pesquisa.

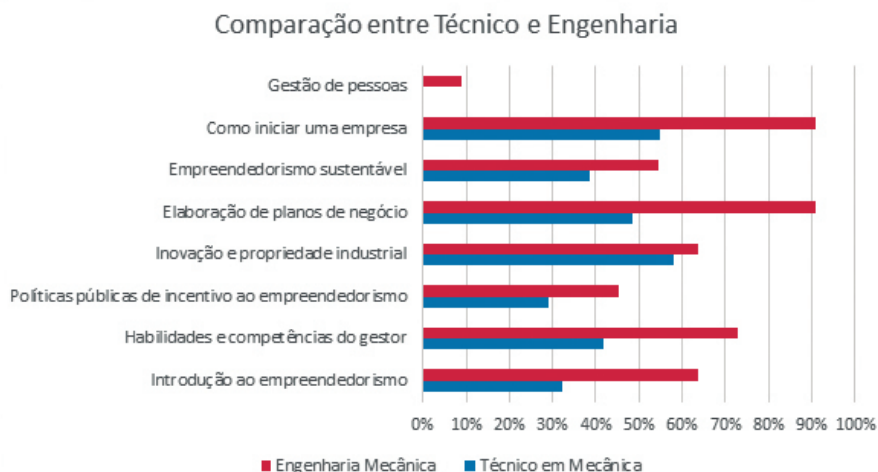
O assunto menos relevante, tanto para o curso técnico quanto para a Engenharia foi “Políticas públicas de incentivo ao empreendedor”, este resultado evidencia que os sujeitos pesquisados se encontram em um estágio principiante de sensibilização ao empreendedorismo, onde o foco está direcionado nas competências e habilidades individuais e nos meios de iniciar um negócio, ao invés de uma visão macroambiente da ação empreendedora. Este aspecto explicita, em grande parte, a importância de disseminar uma cultura empreendedora, ou seja, despertar o espírito empreendedor conforme defendem alguns autores (DRUCKER, 1986; EMMENDOERFER, 2000; MCCLELLAND, 2010; LEITE, 2012). Dessa maneira, os participantes da pesquisa necessitam avançar na compreensão dessa ação, bem como no futuro, provavelmente, tenderão uma compreensão das inter-relações do fenômeno do empreendedorismo com relação às políticas públicas de incentivo.

É interessante se destacar que o assunto mais escolhido pelos técnicos foi Inovação e propriedade industrial, enquanto este foi apenas o quarto assunto mais citado pelos estudantes de engenharia.

Como a pesquisa não abordou o mesmo número de alunos do técnico e da engenharia torna-se interessante analisar os dois gráficos em comparação percentual:

Gráfico 3: Gráfico comparativo entre os estudantes de “Engenharia Mecânica” e “Técnico em Mecânica” sobre os assuntos de interesse ligados ao empreendedorismo.

Fonte: Dados desta pesquisa.



Quando observados em termos percentuais, fica visível que o interesse dos alunos da Engenharia Mecânica é maior que o do técnico em todos os aspectos, em alguns chega a ser praticamente o dobro, como é o caso de “Introdução ao empreendedorismo”. O único aspecto em que o interesse é semelhante é no tópico “Inovação e propriedade industrial”

### 3.3 Criação do núcleo de gestão e empreendedorismo -NGE

O Núcleo de Gestão e Empreendedorismo-NGE também teve seu início vinculado ao projeto de extensão, uma vez em que se tornou necessário um grupo maior para que as atividades pudessem ser realizadas. O núcleo contava com docentes, estudantes e técnicos administrativos que faziam reuniões periódicas. O núcleo foi responsável por um projeto de extensão e três projetos de iniciação científica. Outro ponto importante na criação do Núcleo foi a sua participação decisiva na inclusão de disciplinas e atividades ligadas ao empreendedorismo nos projetos pedagógicos dos cursos vigentes no câmpus. O projeto pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica, que está em processo de implementação, apresenta a disciplina “Empreendedorismo” em sua grade, assim como os demais cursos de engenharia presentes no câmpus.

### 3.4 Atividades realizadas

Ao longo do ano de 2015 foram realizadas 13 atividades envolvendo palestras, oficinas, cursos, capacitação, participação em feiras, visitas técnicas, simpósios e a realização da Semana de Gestão e Empreendedorismo. Cabe ressaltar, também, que o projeto não se limitou à realização de eventos e participou ativamente da criação e estruturação das iniciativas.

O primeiro evento realizado pelo projeto foi a palestra “A inovação como fator determinante para o desenvolvimento econômico”. A palestra foi voltada para o público que atua ou pretende atuar no campo do empreendedorismo e inovação. No evento foram apresentadas as 5 principais formas de inovação e se explicou a importância da inovação nos cursos da área de tecnologia.

O segundo evento realizado foi o “1º Simpósio: Empreendedorismo no Cefet/RJ” (Figura 1). Na ocasião ocorreu a apresentação dos seminaristas convidados. Foi apresentada a Diretoria de Extensão do Cefet/RJ e seus projetos e explicado que a incubadora de empresas e a empresa júnior estão vinculadas à Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Em seguida, houve a apresentação de um membro da Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ, a IETEC, explicando os passos que são tomados na incubação e como isso pode ser levado para o câmpus de Angra dos Reis.



Figura 1: Mesa do 1º Simpósio (março de 2015)

Fonte: Dados desta pesquisa.

O terceiro evento realizado foi a “Oficina de Inovação Tecnológica. Da ideia à invenção: Experiências no caminho da Inovação Tecnológica” que contou com inventores de duas empresas incubadas no Cefet/RJ Câmpus Maracanã. Eles mostraram suas patentes e projetos que estão sendo incubados e prestaram assessoria aos interessados no tema.

O próximo evento foi “Capacitação com a Cefet Jr. Consultoria”, onde os estudantes interessados na iniciativa “Empresa Júnior” tiveram a oportunidade de ter uma reunião com uma Empresa Júnior de bastante expressão. Na ocasião foram esclarecidas as dúvidas dos estudantes em respeito a todo o funcionamento de uma Empresa Júnior.

A “Semana de Gestão e Empreendedorismo” foi o ponto alto do projeto. Nela foram realizadas três atividades, a primeira foi uma visita técnica ao INPI para a apresentação de palestras relacionadas a patentes. Ocorreram também, no próprio câmpus de Angra, duas apresentações do SEBRAE, uma abordando o empreendedorismo e o “Desafio Universitário” e outra abordando a formalização de micro e pequenas empresas.

Em dois novos eventos, em parceria com a Cefet Jr. Consultoria, ocorreram dois cursos com foco nos estudantes interessados na abertura da empresa júnior no câmpus Angra dos Reis. Os dois cursos tiveram foco em ferramentas de gestão, no empreendedorismo e no movimento empresa júnior.

Uma nova palestra em parceria com o Sebrae, visando a comunidade local, ocorreu em junho de 2015 e abordou o tema finanças pessoais.

Figura 2: Pôster de divulgação da palestra “Finanças Pessoais” (Junho/2015)

Fonte: Dados desta pesquisa.

**CEFET/RJ Campus Angra dos Reis**  
**Núcleo de Gestão e Empreendedorismo**

**Palestra SEBRAE**  
Tema: Finanças Pessoais

**Sorteio de Brindes**

Palestrante: Plínio Marcus Couto Antunes, especialista em Gestão e Diagnóstico Empresarial, Plano de Negócios e demais assuntos correlatos

**Data e local**  
-Segunda-feira, 15 de junho, as 11:30h  
-Local: Auditório do CEFET/RJ Campus Angra dos Reis na Rua do Areal, 522 Pq. Mambucaba

**Inscrições**  
Gratuitas:  
Pelo email [nge.cefet.angra@gmail.com](mailto:nge.cefet.angra@gmail.com)

**Emissão de Certificados para os participantes**

**CEFET/RJ** **SEBRAE**

Em setembro, um grupo de estudantes ligados ao projeto, que participaram do “Desafio Universitário”, participaram da Feira do Empreendedor organizada pelo Sebrae RJ. Na feira ocorreram oficinas, palestras, consultorias, capacitações entre outros eventos além da premiação do “Desafio Universitário”.

A visita técnica à Feira de Estágio do Cefet/RJ foi outra visita técnica possibilitada pelo projeto. Nela os estudantes tiveram a oportunidade de fazer contato com diversas empresas interessadas na contratação de mão de obra qualificada, além de poderem trocar experiências e apreenderem como estas empresas funcionam.

Fechando o projeto, ocorreu o “2º Simpósio: Empreendedorismo no Cefet/RJ”, em parceria com a Liquidez Assessoria Contábil e Núcleo de Gestão e Empreendedorismo-NGE. A apresentação consistiu em exibir os aspectos legais e tributários para a região da Costa Verde, demonstrou-se também as diversas formas de financiamento ofertadas pelo poder público, além dos Parques Industriais e o simpósio foi encerrado com uma exibição de slides sobre a Incubadora de Empresas do Cefet/RJ, a IETEC.

A realização das atividades mencionadas neste tópico teve uma maior dificuldade no seu começo porque, além de toda a negociação envolvida para se trazer palestrantes adequados ou para transportar os estudantes, era necessário que houvesse uma grande presença nos eventos.

A solução encontrada para este primeiro desafio foi uma ampla divulgação, buscando estudantes de todos os cursos ofertados pela instituição em seus diferentes níveis além de convidar também a comunidade local e funcionários de empresas que atuam na região. Isto



foi possível graças à característica multidisciplinar do empreendedorismo, possibilitando aos participantes levar o que foi transmitido para suas respectivas realidades.

Depois dos primeiros eventos, buscou-se fazer uma divulgação mais direcionada. Para tanto foram enviados e-mails diretamente a quem participava das atividades anteriores, já que seria um público com certo conhecimento sobre o tema. Outro ponto importante notado foi a colaboração dos estudantes que se interessaram de forma mais contundente sobre o tema. Além de participar das atividades, esses discentes colaboraram com a divulgação dos eventos e foram também os que tomaram a frente dos projetos criados a partir deste projeto de extensão.

### 3.4 Impacto do projeto

Ao todo o projeto impactou diretamente em 272 pessoas quando somado o número de participantes de todas as atividades. Estes se dividem entre estudantes e servidores do Cefet, além de membros da comunidade local do Parque Mambucaba e locais próximos.

Porém, o maior impacto foram as iniciativas que surgiram e estão presentes decorrentes das atividades realizadas. A primeira iniciativa que merece destaque é a criação da empresa júnior no Câmpus Angra dos Reis. A “Dínamo Jr.” teve como início o 1º simpósio realizado.

Outro ponto de destaque foi a participação de estudantes, estimulados por uma palestra do Sebrae a participar do “Desafio Universitário”. Um dos estudantes chegou às semifinais do desafio e o professor Daniel de Cerqueira Lima e Penalva Santos, orientador do projeto de extensão, também foi premiado.

A iniciativa “Enactus”, que visa o empreendedorismo social, também foi influenciada pelo projeto “Aprendendo a Empreender”. O projeto de implementação da iniciativa ocorreu já no fim do projeto de extensão.



Figura 3: Pôster de divulgação do processo seletivo da Enactus Cefet/RJ – Angra dos Reis (Fevereiro/2017)

Fonte: Página Enactus Cefet/RJ – Angra dos Reis no Facebook<sup>1</sup>

Por fim deve-se destacar o Congresso Ibero-Americano de Empreendedorismo, Energia, Meio Ambiente e Tecnologia - CIEEMAT. O congresso internacional que caminha para a sua terceira edição (a primeira fora do Brasil) teve grande influência do Núcleo de Gestão e Empreendedorismo. Tal influência ocorreu não só pela inserção do tema “Empreendedorismo” no Congresso, mas também por ser organizado por membros do Núcleo.

## 4 Conclusão

Apresentados os dados acima, a conclusão que se pode chegar do projeto é de que ele alcançou de forma bastante satisfatória os objetivos estabelecidos. Partindo de um bom planejamento e com as atividades sendo cumpridas no prazo correto e com uma linha lógica de sucessão detalhadas na “Metodologia”, o projeto foi capaz de cumprir o seu objetivo.

Os dados apresentados na “Tabela 1” demonstram que o “espírito empreendedor” foi despertado na comunidade local. A média de um projeto a cada 3,25 atividades realizadas demonstra o grau de eficiência do projeto. Mais do que isto, os novos projetos criados foram estabelecidos para terem duração permanente, influenciando não apenas os atuais como os também futuros participantes.

Tabela 1 – Dados do Projeto x Números Gerais  
Fonte: Dados desta pesquisa.

Dados do projeto	Números
Pessoas alcançadas	272
Atividades realizadas (geral)	13
Visitas técnicas	4
Novos projetos criados relacionados ao projeto de extensão	4

O fato de tanto a empresa júnior como a iniciativa Enactus estarem diretamente ligados à comunidade local, assim como o próprio Congresso e as mudanças na ementa, porém esses dois últimos de forma mais indireta, cumprem o papel do projeto de extensão em levar para a sociedade os benefícios proporcionados por uma instituição de ensino. Cabe ressaltar também que apenas no evento de capacitação houve restrição a algum tipo de público por razões envolvendo o transporte, tempo e assuntos tratados.

Como projetos futuros, o trabalho pode se estender a outros níveis de ensino que não sejam a graduação e o técnico. O despertar da ideia empreendedora principalmente entre os mais jovens é essencial até mesmo para suas escolhas profissionais e acadêmicas.

Recomenda-se que seja dado prosseguimento a pesquisa que avalie os impactos de forma mais aprofundada a fim de se descobrir, de forma mais precisa, os resultados das atividades e fazer uma projeção dos mesmos em longo prazo.

## 4 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 de set. de 2012.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA-Cefet/RJ. UnED de Angra dos Reis-RJ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica**. Angra dos Reis, RJ. Maio de 2013a.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Engenharia Mecânica**. Angra dos Reis, RJ. Agosto de 2013b.

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986.

EMMENDOERFER, M. L. **As transformações na esfera do trabalho no final do século XX**. Florianópolis. 2000, 53f. Monografia (Prêmio senador Milton Campos 2000) Fundação Milton Campos; Conselho de reitores das Universidades Brasileiras.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MCCLELLAND, David C. **The achieving society**. Eastford: Martino Fine Books, 2010.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1968.

\_\_\_\_\_. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Tradução: Maria Sílvia Possas. Rio de Janeiro: Editora Nova Cultural, 1997.